

TRADUÇÃO SEM FIO: DA “FESTA DA TAINHA” À “FESTA DO MUJEM”

Werner Heidermann
UFSC

Em primeiro lugar, o texto seguinte descreve uma brincadeira - em segundo lugar, levanta a questão sobre a pertinência de tal brincadeira numa revista científica. A brincadeira será explicada; a resposta à questão fica por conta do leitor.

A idéia da brincadeira é copiada; ela provém de Urs Widmer, autor suíço de renome, que mandou traduzir sucessivamente um texto seu para vários idiomas dos quais o último foi o do original. Assim, ele deixou o seu conto curto “Erste Liebe” (Primeiro amor) viajar por cinco das seis línguas oficiais da Organização das Nações Unidas (ou seja, por todas as línguas oficiais com a exceção do árabe). O original alemão foi traduzido inicialmente para o espanhol, do espanhol para o chinês, desse para o inglês, do inglês para o russo, do russo para o francês e desse, finalmente, de volta para o alemão.

A experiência de Widmer foi documentada por Dieter E. Zimmer (Zimmer, 1997), o qual revela que Widmer também não é o verdadeiro inventor dessa idéia de uma corrente de traduções. Ele conta que já o poema “Wandrer's Nachtlied” de Goethe foi submetido a um procedimento parecido; foi traduzido para o japonês, desse para o francês, e do francês de volta para o alemão. O resultado foi tão estranho que chega a deixar dúvidas graves quanto à possibilidade da tradução.

Agora, a respeito da corrente de traduções aqui exposta, o contexto foi um Seminário no Curso de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1999. Depois de uma discussão dos conceitos tradutológicos fundamentais, resolvemos iniciar uma corrente de traduções.

O ponto de partida da experiência, ou seja, o primeiro elo da corrente, é um texto em português, escrito por Íria Sponholz exclusivamente para essa finalidade. O título do conto é “Festa da Tainha”. Íria respeitou e realizou os critérios estabelecidos pelo grupo de alunos: deveria ser um texto curto, compreensível por si mesmo, sem dificuldades insuperáveis e, se possível, com uma pitada de colorido local.

O primeiro passo foi a tradução para o alemão (tradutora: Dörthe Uphoff), o seguinte a do alemão para o árabe (tradutora: May Asali-Shihabi). Continuamos com a tradução para o francês (tradutora: Reem Madanat), desse para o inglês (tradutora: Stephanie Hever). Seguiu-se a tradução do inglês para o espanhol (tradutor: Philippe Humblé). O último elo da corrente foi a tradução do espanhol para o português (tradutora: Luizete Guimarães Barros), ponto de partida e, ao mesmo tempo, ponto de chegada da experiência. Os tradutores são profissionais do ensino de línguas estrangeiras com experiência em tradução, dois deles com experiência em tradução literária; nenhum deles atua como tradutor profissional. Com a exceção de dois tradutores, Reem Madanat e Philippe Humblé, todos traduziram para a língua materna.

Já aqui quero agradecer muito aos tradutores por seu esforço e por sua contribuição: VIELEN DANK - SCHUKRAN JAZILAN - MERCI BEAUCOUP - THANK YOU VERY MUCH - GRACIAS - MUITO OBRIGADO. Um agradecimento especial a Íria Sponholz pela redação do texto, e a Dorothee Fritz-Ababneh pela revisão da tradução para o francês.

Somente após a entrega da tradução, o tradutor era informado de que se tratava de uma experiência do tipo *telefone sem fio*.

Um ano e meio após iniciada, a cadeia se completa.

O ORIGINAL - AUTORA: ÍRIA SPONHOLZ

FESTA DA TAINHA

Acabo de escutar na rádio o anúncio da Festa da Tainha, que se realizará nos dias 2, 3 e 4 de julho na Barra da Lagoa, o recanto dos pescadores da ilha. Este comunicado me levou de volta àqueles dias, em que eu passei minhas férias nesta praia de manezinhos. Eu estava hospedada numa pousada à beira da praia e numa noite eu estava meio sem sono, quando resolvi dar uma caminhada. Estava meio escuro, mas eu podia jurar que tinha alguém sentado numa pedra que ficava acima do canal da Barra. Eu estava bem próxima e agora eu tinha certeza de que não estava imaginando nada! Eu já estava ficando com medo, pois nesta ilha dizem que a bruxa anda solta à noite! O homem estava com os olhos fixos no mar e não quis nem papo comigo, mas de repente ele fez um sinal e esticou sua mão para que eu subisse na pedra e, sem dizer uma palavra, indicou-me a direção para a qual eu deveria olhar. Era um brilho mágico que se movia no mar. Ele então me disse que havíamos encontrado um cardume de tainhas, que se deixam identificar a uma certa distância também à noite pelo fato de migrarem mais na superfície à procura de águas mais quentes e terem escamas prateadas e que precisávamos correr para avisar os pescadores. Eu nem tive tempo de responder, pois ele me puxou pela mão e em poucos segundos estávamos dando o recado aos pescadores, que se lançaram imediatamente ao mar, agradecidos ao olheiro por ter descoberto o cardume que iria garantir a festa e sua sobrevivência. Só nós ficamos ali, olhando os pescadores desaparecerem na escuridão, quando ele me convidou para comer tainha frita, grelhada com farofa ou ensopada na festa da tainha. Eu não sei o que houve, mas eu aceitei aquele convite, sem conhecer aquele homem. Era como

se ele tivesse me enfeitado. Neste momento, um barulho na cozinha me traz de volta à realidade, quando olho para ver o que poderia tê-lo provocado, vejo um gato preto sentado em cima da pia que, ao me ver, foge pela janela. Comecei a rir e pensei - será que ele veio me visitar depois de tantos anos?

TRADUÇÃO PORTUGUÊS-ALEMÃO: DÖRTHE UPHOFF

*tainha*¹ -FEST

Gerade habe ich im Radio eine Ansage über das *tainha*-Fest gehört, das vom zweiten bis zum vierten Juli in *Barra da Lagoa*, einem Fischerdorf auf der Insel, stattfindet. Diese Mitteilung hat mich in jene Zeit zurückversetzt, als ich meine Ferien an diesem Strand der *manezinhos*² verbrachte. Ich wohnte in einer Pension direkt am Strand, und eines Nachts, als ich nicht schlafen konnte, beschloss ich, einen Spaziergang zu machen. Es war ziemlich dunkel, aber ich hätte schwören können, dass jemand auf einem Felsen saß, der über dem *Barra*-Kanal lag. Ich war ganz in der Nähe und jetzt war ich mir sicher, dass ich mir nichts einbildete! Ich bekam es schon mit der Angst zu tun, denn man erzählt sich, dass es auf dieser Insel nachts spukt! Der Mann starrte auf das Meer und beachtete mich gar nicht, aber plötzlich machte er mir ein Zeichen und streckte seine Hand aus, um mir auf den Felsen zu helfen, und ohne ein Wort zu sagen, deutete er in eine Richtung, in die ich sehen sollte. Dort sah man einen magischen Schimmer, der sich im Meer bewegte. Der Mann sagte mir nun, dass wir einen Schwarm *tainhas* entdeckt hatten, welche man von einer gewissen Entfernung aus auch nachts erkennen kann, weil die Fische sich auf der Suche nach wärmerem Wasser mehr an der Oberfläche bewegen und außerdem silberfarbene Schuppen haben. Der Mann sagte, dass wir uns beeilen müssten, um den Fischern Bescheid zu geben. Ich hatte nicht einmal Zeit zu antworten, denn schon zog er mich an der Hand, und in wenigen Sekunden gaben wir die Nachricht den Fischern weiter, die sofort in See stachen und dem Späher dankbar waren, weil er den Fischschwarm entdeckt hatte, der das Fest und auch ihr Überleben sichern würde. Nur wir blieben

zurück und schauten zu, wie die Fischer in der Dunkelheit verschwanden. Der Mann lud mich ein, mit ihm auf dem *tainha*-Fest gebratene oder gegrillte *tainha* mit Maniokmehl oder Fischeintopf zu essen. Ich weiß nicht warum, aber ich nahm die Einladung an, ohne doch den Mann zu kennen. Es war so, als ob er mich verzaubert hätte. In diesem Moment bringt mich ein Geräusch aus der Küche in die Gegenwart zurück. Als ich nachschaue, woher das Geräusch kommt, sehe ich eine schwarze Katze, die auf der Spüle sitzt und durch das Fenster wegläuft, als sie mich erblickt. Ich fange an zu lachen und denke: ob er wohl zurückgekommen ist, um mir nach so vielen Jahren einen Besuch abzustatten?

TRADUÇÃO ALEMÃO-ÁRABE: MAY ASALI-SHIHABI

مهرجان التاينها (١)

سمعت الآن في المزياع اعلانا عن مهرجان التاينها و الذي يقام ما بين الثاني و الرابع من شهر تموز (يوليو) في البارا دا لاجوا و التي هي قرية للصيادين على الجزيرة .

هذا الخبر اعادني الى الماضي ، الى الاجازة التي قضيتها على شاطئ المازنهوز (٢) . كنت اسكن في فندق صغير يقع على الشاطئ مباشرة . اعادني الخبر الى ذلك الزمان و بالذات الى ليلة لم استطع ان انام فيها فقررت ان اخذ نزهة لأتمشى ، وكذلك فعلت . كان الظلام دامسا ولكني كنت استطع ان اقسام ان شخصا ما موجودا على الصخرة التي تقع فوق قناة البارا . كنت قريبة و تأكدت من اني لم اكن اتخيل . و ما ان تأكدت من ذلك حتى اصابني الخوف لما سمعت من اقوال عن وجود اشباح تظهر خلال ليل الجزيرة . كان الرجل يحدق الى البحر و لم يعرني أي انتباه ، و فجأة اشار لي و مد يده يساعدي على الصعود الى الصخرة و دون أي كلمة اشار الى الاتجاه الذي يجب علي ان انظر اليه . هناك كان المسرع يستطيع ان يرى بريقا ساحرا يتحرك في البحر و قال لي الرجل اننا قد اكتشفنا فوجا من اسماك التاينها و التي يمكن للنظر في الليل و من مسافة معينة ان يميزها و ذلك لأنها تصعد الى قرب السطح بحثا عن مياة اكثر دفئا بالاضافة الى كون حراشفها فضية اللون . اخبرني الرجل ان علينا الآن أن نسرع لاختيار الصيادين بما رأيناه . لم يكن لدي وقت للجأبة حتى جرتي من يدي و ما هي الا ثوان حتى اخبرنا الصيادين بما رأيناه . فما كان منهم الا أن ذهبوا الى البحر شاكرين الرجل على اخبارهم هذا الخبر الذي سيضمن لهم المهرجان و بقائهم . بقيت انا و الرجل في الخلف و شاهدنا الصيادين يحتفون في الظلام و ما ان ذهبوا حتى طلب مني الرجل أن اذهب معه الى المهرجان و أن أتناول معه السمك المشوي أو المقلي بدقيق المانيوك أو حساء السمك . لم ادري لماذا و لكنني قبلت الدعوة دون معرفة بالرجل و كأنه سحري .

في هذه اللحظة اسمع صوتا يخرجنني من المطبخ و يعيدني الى الزمن الحاضر . ما ان نظرت الى المكان الذي صدر منه الصوت و فاذا بها قطة تجلس فوق الحوض و ما ان رآتي حتى هربت . ضحكت و بدأت أفكر : أمن الممكن أنه عاد بعد كل هذه الستين لزيارتي ؟

ايريا شبنوهولس

(١) نوع سمك برازيلي

(٢) السكان الاصليين لجزيرة فلوريانوبوليس

TRADUÇÃO ÁRABE-FRANCÊS: REEM MADANAT**LE FESTIVAL DU TAYNHA¹**

Je viens d'entendre à la radio une annonce du festival du Taynha qui aura lieu entre le 2 et le 4 juillet à Baradalagua, un village de pêcheurs sur l'île.

Cette nouvelle m'a ramenée au passé, aux vacances que j'avais passées à la plage des Mazenhouze². J'habitais dans un petit hôtel situé directement sur la plage. Cette nouvelle m'a rappelé ce temps-là, et plus particulièrement une nuit où je ne pus pas fermer l'œil. Je décidai donc d'aller me balader, et je le fis. La nuit était sombre, mais j'aurais pu jurer qu'il y avait une personne au-dessus du canal Albara. J'étais près, et je m'assurai qu'il y avait bien quelqu'un. Dès que j'en fus sûre, je pris peur car je me rappelais les rumeurs sur l'existence de fantômes qui apparaîtraient pendant la nuit sur l'île. L'homme fixait la mer sans prêter aucune attention à ma présence. Soudain, il me fit signe et étendit le bras pour m'aider à monter sur le rocher, et sans aucun mot, il m'indiqua la direction dans laquelle je devais regarder. Au loin, on pouvait voir une lueur magnifique se mouvoir dans la mer. L'homme m'apprit que c'était un banc de taynhas, visibles la nuit à une certaine distance parce qu'ils montent sur la surface à la recherche de courants plus chauds, d'autant plus que leurs écailles sont argentées. L'homme me dit que nous devions nous dépêcher pour informer les pêcheurs de notre découverte. Je n'eus pas le temps de réagir car il me tira par la main, et quelques secondes plus tard, nous leur racontions ce que nous avions vu. En conséquence, ils se dirigèrent vers la mer en remerciant l'homme de les avoir informés de cette nouvelle qui leur garantirait le festival et leur subsistance. Je restai en arrière avec l'homme, et nous vîmes les pêcheurs disparaître dans

l’obscurité. Lorsqu’ils furent partis, l’homme me demanda de l’accompagner au festival et de déguster avec lui du poisson grillé ou du poisson frit avec de la farine de manioc, ou bien une soupe de poisson. Je ne sais pas pourquoi, mais j’acceptai l’invitation sans le connaître comme s’il m’avait enchantée.

En ce moment, j’entends une voix qui me fait sortir de la cuisine et me ramène au temps présent. J’ai regardé l’endroit d’où la voix était venue, et j’ai vu un chat assis au bord du bassin. Quand il m’a vue, il s’est enfui. J’ai ri et je me suis dit : serait-il revenu après toutes ces années me rendre visite?

Notes

- 1 Genre de poissons brésiliens
- 2 Les habitants originaux de l’île Florianopolis

TRADUÇÃO FRANCÊS-INGLÊS: STEPHANIE HEVER**THE MULLET FESTIVAL**

I heard on the radio an announcement about the Mullet Festival that will take place between the 2nd and 4th of July at Baradalagua, a fishing village on the island.

This news reminded me of the past; holidays that I spent at the seaside in Mazenhouse. I stayed in a hotel on the beach. This news reminded me of the time I spent there, and of one night in particular when I could not sleep. So I decided to go for a walk. It was a dark night, but I can swear that there was someone above the Albara canal. I was near and I am certain that someone was there. The moment I was sure I became afraid because I remembered the rumours of ghosts which appeared during the night on the island. The man was staring at the sea without paying any attention to my presence. Suddenly, he signalled to me and put out his arm to help me get up the rock, and without a word he pointed in the direction in which I should look. Faraway I could see a magnificent light moving in the sea. The man told me it was a school of mullets, visible at night because they swim near the surface of the water looking for the warmer currents, and they have silver scales. The man told me we should go quickly and inform the fishermen of our discovery. I did not have time to react because he took me by the hand, and a few seconds later we were recounting to the fishermen what we had seen. After which the fishermen went towards the sea, thanking the man for having informed them of this news which would guarantee the festival and their subsistence. I stayed with the man until we saw the fisherman disappear into obscurity. As we were leaving the man asked me to accompany him to the festival to try with him the grilled fish or fried fish with the mandioc flour, or the

fish soup. I do not know why I accepted his invitation without knowing him, but I was enchanted by the man.

Now I hear a voice that makes me go out of the kitchen and brings me back to the present moment. I looked in the direction of where the voice came from, and I saw a cat sat on top of the sink. When it saw me it ran away. I laughed and I said to myself that he had come back after all these years to visit me again?

TRADUÇÃO INGLÊS-ESPAÑHOL: PHILIPPE HUMBLÉ**EL FESTIVAL DEL MÚJOL**

Escuché por la radio el anuncio del Festival del Mújol que se tendrá entre el 2 y el 4 de julio en Baradalagua (sic), un pueblo de pescadores de la isla.

Esta noticia me hizo acordar del pasado; vacaciones que pasé a la orilla del mar en Mazenhouse. Estaba en un hotel en la playa. Esta noticia me hizo acordar del tiempo que pasé allá, y de una noche en particular cuando no pude dormir. Decidí tomar el fresco. Era una noche oscura pero juraría que había alguien en el canal Albara. Estaba cerca y tengo la seguridad de que había alguien. El momento en que tuvo esta seguridad me acobardé porque me acordé de los rumores de fantasmas que aparecían durante la noche en la isla. El hombre estaba mirando el mar sin preocuparse con mi presencia. De repente me hizo una señal y estrechó el brazo para ayudarme a subir la roca, y sin decir una palabra apuntó en la dirección en la que quería que mirase. A lo lejos podía ver una luz magnífica moviéndose por el mar. El hombre me dijo que era una banco de mújoles, visible por la noche porque nadan a la superficie en busca de las corrientes más calientes, y tienen escamas de plata. El hombre me dijo que teníamos que apurarnos y avisar a los pescadores de nuestro hallazgo. No tuve tiempo de reaccionar porque me cogió por la mano, y algunos segundos más tarde les estábamos contando a los pescadores lo que habíamos visto. Después de eso los pescadores se fueron hacia el mar, agradeciéndole al hombre por haberles informado de esta noticia que garantizaría el festival y su subsistencia. Me quedé con el hombre hasta que vimos al pescador (sic) desapareciendo en la oscuridad. Cuando nos fuimos el hombre me pidió que le acompañara al festival para probar con

él el pescado a la parrilla o el pescado frito com harina de mandioca, o la sopa de pescado. No sé por qué acepté su invitación sin conocerlo pero estaba encantado por el hombre.

Ahora escucho una voz que hace que salga de la cocina y me trae de vuelta al momento presente. Miré en la dirección de donde vino la voz y vi que un gato se sentó encima del fregadero. Cuando me vio se corrió. ¿Me reí y pensé entre mí que había vuelto después de todos esos años a visitarme de nuevo? (sic)

TRADUÇÃO ESPANHOL-PORTUGUÊS: LUIZETE GUIMARÃES BARROS

FESTA DO MUJEM

Escutei pelo rádio o anúncio da Festa do Mujem que será realizada nos dias 2 e 4 de julho, em Baradalagua (sic), uma vila de pescadores da ilha.

Esta notícia me fez lembrar do passado, das férias que passei à beira mar em Mazenhouse. Eu me hospedei num hotel na praia. Esta notícia me fez lembrar do tempo que passei ali, e de uma noite particular em que não pude dormir. Decidi tomar ar fresco. Era uma noite escura mas eu jurava que tinha alguém no canal Albara. Eu estava ali perto e tenho certeza de que tinha alguém ali. No momento em que tive esta certeza fiquei com medo porque me lembrei dos rumores de que havia fantasmas que apareciam na ilha durante a noite. O homem estava olhando o mar sem notar minha presença. De repente me fez um sinal e segurou meu braço para me ajudar a subir na pedra, e sem dizer nenhuma palavra me apontou para o lado que ele queria que eu olhasse. Ao longe eu podia ver uma luz magnífica movendo-se pelo mar. O homem me disse que era um bando de mujens, visível de noite porque eles nadam na superfície, em busca das correntes mais quentes, e têm escamas de prata. O homem me disse que tínhamos que nos apressar e avisar os pescadores sobre nosso achado. Não tive tempo de reagir porque ele me pegou pela mão, e alguns segundos mais tarde estávamos contando aos pescadores o que tínhamos visto. Depois disso, os pescadores foram para o mar, e agradeceram ao homem pelo fato de ele ter-lhes dado essa notícia que seria a garantia da festa e da subsistência deles. Fiquei com o homem até que vimos o pescador (sic) desaparecendo na escuridão. Quando fomos embora,

o homem me pediu que eu o acompanhasse à festa para experimentar peixe grelhado, ou peixe frito com farinha de mandioca, ou sopa de peixe. Não sei por que aceitei o convite deste homem que eu não conhecia mas por quem eu estava encantado.

Agora eu escuto uma voz que me faz sair da cozinha e que me traz de volta ao momento presente. Olhei na direção de onde veio a voz e vi um gato sentado em cima da pia. Quando me viu, saiu correndo. Ri e pensei com meus botões que ele tinha voltado depois de todos esses anos a me visitar outra vez? (sic)

O ORIGINAL - AUTORA: ÍRIA SPONHOLZ

FESTA DA TAINHA

Acabo de escutar na rádio o anúncio da Festa da Tainha, que se realizará nos dias 2, 3 e 4 de julho na Barra da Lagoa, o recanto dos pescadores da ilha. Este comunicado me levou de volta àqueles dias, em que eu passei minhas férias nesta praia de manezinhos. Eu estava hospedada numa pousada à beira da praia e numa noite eu estava meio sem sono, quando resolvi dar uma caminhada. Estava meio escuro, mas eu podia jurar que tinha alguém sentado numa pedra que ficava acima do canal da Barra. Eu estava bem próxima e agora eu tinha certeza de que não estava imaginando nada! O homem estava com os olhos fixos no mar e não quis nem papo comigo, mas de repente ele fez um sinal e esticou sua mão para que eu subisse na pedra e, sem dizer uma palavra, indicou-me a direção para a qual eu deveria olhar. Era um brilho mágico que se movia no mar. Ele então me disse que havíamos encontrado um cardume de tainhas, que se deixam identificar a uma certa distância também à noite pelo fato de migrarem mais na superfície à procura de águas mais quentes e terem escamas prateadas e que precisávamos correr para avisar os pescadores. Eu nem tive tempo de responder, pois ele me puxou pela mão e em poucos segundos estávamos dando o recado aos pescadores, que se lançaram imediatamente ao mar, agradecidos ao olheiro por ter descoberto o cardume que iria garantir a festa e sua sobrevivência. Só nós ficamos ali, olhando os pescadores desaparecerem na escuridão, quando ele me convidou para comer tainha frita, grelhada com farofa ou ensopada na festa da tainha. Eu não sei o que houve, mas eu aceitei aquele convite, sem conhecer aquele homem. Era como se ele tivesse me enfeitado. Neste momento, um barulho na

cozinha me traz de volta à realidade, quando olho para ver o que poderia tê-lo provocado, vejo um gato preto sentado em cima da pia que, ao me ver, foge pela janela. Comecei a rir e pensei - será que ele veio me visitar depois de tantos anos?

No trabalho citado inicialmente, Zimmer somente apresenta as primeiras frases de cada tradução - é um procedimento que me parece inadequado porque desvaloriza o esforço dos tradutores. Em seguida, pareceristas analisam e avaliam cada tradução. Na nossa experiência, escolhemos o caminho oposto: apresentamos as traduções na íntegra e deixamos a avaliação das traduções para os leitores competentes em duas ou mais línguas.

A conclusão básica que podemos tirar da experiência é que o conto se preserva no decorrer das seis traduções consecutivas. As alterações ocorrem em detalhes e não na substância do texto narrativo.

Analisando alguns aspectos, observamos que o texto original não está dividido em parágrafos. Isso é preservado na tradução alemã. A tradutora do alemão para o árabe decidiu dividir o texto em três parágrafos; os quatro tradutores seguintes aceitaram essa divisão - eles não tinham o texto original.

O conto original consiste de 15 períodos, os textos em alemão e em árabe, por sua vez, de 18 períodos. A tradução para o francês, com 22 períodos determina o número até a versão final.

Na mudança da “Festa da Tainha” para a “Festa do Mujem” o texto “cresce” 30 palavras, ou seja, quase 10%. O original tem 372 palavras, o último texto 402. As etapas são ainda mais ricas a respeito do número de palavras (alemão 409, francês 417, inglês 426, espanhol 406). O árabe fica sem contagem porque algumas estruturas do idioma como, por exemplo, a ligação de artigo e substantivo não permitem esta comparação quantitativa.

As traduções alemã, árabe e francesa contêm duas notas de rodapé para explicar “tainha” e “manezinhos”; a partir da tradução para o inglês as notas não aparecem mais.

Os “manezinhos”, no texto alemão apresentados como “habitantes (originais) da ilha Florianópolis”, chamam-se, a partir da tradução para o francês, “Mazenhouse”. Essa desfiguração aconteceu na tradução do árabe para o francês. Parece que houve um erro ou na leitura ou na transcrição fonética. Além disso,

contribuiu para esse lapso a particularidade do árabe de que vogais curtas não são representadas na escrita.

A Festa da Tainha foi, no decorrer das traduções, reduzida em um dia. No original é uma festa de três dias, no final só de dois.

Usando o *sic*, o tradutor para o espanhol denuncia três erros: o bairro (de Florianópolis) se chama “Barra da Lagoa” e não “Baradalagua” (resultado da transcrição do árabe para o francês); no final do segundo parágrafo a palavra deveria ser “pescadores” em vez de “pescador”; e, pelo menos a partir da versão em inglês, a última frase deixa de ser uma pergunta mas conserva o ponto de interrogação.

Duas frases do original terminam com pontos de exclamação - muito duvidosos aliás e também em termos literários pouco convincentes. O alemão os preserva e o árabe, que também possui e utiliza o ponto de exclamação, abre mão deles. Mais tarde eles não reaparecem.

No nível lexical seria possível realizar várias pequenas pesquisas, por exemplo, analisar a corrente “cardume de tainhas” - “Schwarm *tainhas*” - “asamak atainha” (forma transcrita) - “banc de tainhas” - “school of mullets” - “banco de mújoles” - “bando de mujens”. Ou uma outra sequência: “pousada” - “Pension” - “funduk sachir” (forma transcrita) - “petit hotel” - “hotel” - “hotel” - “hotel”.

Seriam possíveis mais observações, algumas entretanto, colocariam em risco o caráter lúdico da corrente de traduções. Em vez de aprofundar a análise, concluo afirmando que a experiência cumpriu inteiramente as suas finalidades didáticas (mostrar, de maneira lúdica, a complexidade do processo tradutológico; produzir, de maneira criativa, material para análise; integrar uma língua não-indoeuropéia na perspectiva tradutológica). Mais uma vez, agradeço aos colegas em Amã/Jordânia e em Florianópolis pela sua participação. Obrigado, Fiha Muhesen e Salah Adameh em Jerusalém, pela digitação do texto árabe.

Referência Bibliográfica

Zimmer, Dieter E. *Deutsch und anders - Die Sprache im Modernisierungsfieber*. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt, 1997.